

Diário do Pará

A PRIMEIRA REVISTA DO AGRONEGÓCIO PARAENSE

agropará



Nº 32
SETEMBRO 2023



FOTOS: FREEPIK

LUZ NOS DEBATES

COMO O SETOR AGROPECUÁRIO PODE CONTRIBUIR PARA AS DISCUSSÕES DA COP 30





FOTO: REPRODUÇÃO

Nº 32 SETEMBRO 2023



f @jornaldiariodopara
i @diariodopara

Vice-presidente do Grupo RBA:
Camilo Centeno

Diretor Comercial
Nilton Lobato

Diretor de Redação:
Clayton Matos

Gerente Industrial:
Dirceu Reis

Editor:
Fábio Nóvoa

Designer:
Júlio Brasília

Textos:
Cintia Magno e Diego Monteiro

Tratamento de imagens:
Tasso Moraes

Endereço: Av. Almirante Barroso, 2190 CEP 66095.000 - Belém-PA

91 3084-0118

Central do Assinante: (91) 3084-0100

Diário do Pará



FOTO: DIVULGAÇÃO

COMO O AGRONEGÓCIO IRÁ CONTRIBUIR PARA AS DISCUSSÕES DA COP 30, QUE SERÁ REALIZADA EM BELÉM DAQUI A DOIS ANOS

P 08

DESTAQUE

QUEIJO DO MARAJÓ É PREMIADO EM EVENTO INTERNACIONAL OCORRIDO EM MG

P20



FOTO: DIVULGAÇÃO

MINSEN CACAU E AÇAÍ PARAENSE SE DESTACAM COM PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

P4

PLANO SAFRA DESTINARÁ RECURSOS PARA A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM TODA A REGIÃO NORTE



P16

BONNA

SUCO DE LARANJA DA REGIÃO GANHA MERCADOS MUNDIAIS

P26

agro pa

ENTREVISTA
TITULAR DA SEMAS FALA SOBRE OS AVANÇOS E BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA PLATAFORMA SELOVERDE

P6



FOTO: DIVULGAÇÃO

R\$ 1,2 BILHÃO PARA O PRONAF.



A AGRICULTURA
FAMILIAR DA REGIÃO COM
MUITO MAIS FORÇA.

CA/COMUNICAÇÃO

Com o PRONAF, os agricultores familiares da Amazônia podem financiar o seu sonho de crescimento.

Com as linhas de crédito do Banco da Amazônia, quem possui um pequeno empreendimento rural tem as melhores taxas e prazos do mercado.

Tudo com valores que cabem no bolso e com a certeza de poder sempre contar com um banco que investe no crescimento da região.



BANCO DA AMAZÔNIA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Um tanto de tudo

GUILHERME MINSEN

✉ gminssen@uol.com.br

DIÁLOGOS AMAZÔNICOS

■ As projeções para a safra 2031/2032 são de 329 milhões de toneladas de soja e milho, um acréscimo de 37,8% em relação à safra 2021/2022. Para as próximas décadas, as exportações devem apresentar uma variação positiva de 41,4%.

A logística da Região Norte, será fundamental para o acesso ao sistema portuário por meio de rodovias, ferrovias e hidrovias. Com 933 km, a FERROGRÃO, que segue paralela à BR-163 de SINOP (MT) até ITAITUBA (PA), voltou a pauta do Supremo Tribunal Federal (STF), com a exclusão de 862 hectares do Parque Nacional de Jamanxim (lei de 2017) que a viabiliza.

Também a melhoria das condições de navegabilidade das hidrovias dos rios Tocantins, Madeira e Tapajós são estratégicas para os que apostam nas mudanças e transformações da agropecuária paraense.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

CAVALO MAIS VALORIZADO!

■ Os Puro Sangue Inglês (PSI) com aptidão para a velocidade são os equinos mais valorizados. Fusaichi Pegasus (filho de Mr. Prospector) foi valorizado em US\$ 70 milhões e viveu cerca de 21 anos (12 de abril de 1997 à 23 de maio de 2023). Os primeiros donos de Pegasus investiram nele US\$ 4 milhões e depois ele venceu a maior corrida de cavalos do mundo, a Kentucky Derby em 2000. Rapidamente, um grupo irlandês de criação fez a oferta irrecusável. Das nove corridas que participou, venceu seis e rendeu mais alguns milhões para seus donos.

CALCULE O PESO DO BOI EM ARROBAS

■ A arroba equivale a 14,688 kg e é usada para definir o preço na pecuária. Esta medida é uma unidade usada para sabermos o peso da carcaça do animal e não o peso vivo dele.

Para facilitar: **PESO DO ANIMAL em KG = 0,5 / 15 = PESO DO ANIMAL em ARROBA.** A multiplicação do PV do animal por *0,5 deve-se ao rendimento de carcaça do boi, que considera-se 50% nesta conta, porém este rendimento é variável podendo aproximar-se de 56 ou 58%.

SOL NO PARÁ

■ No Pará a geração própria de energia solar vai abastecer, este ano, cerca de 80 mil consumidores em 142 municípios, conforme o mapeamento da AB-SOLAR.

BRASIL LIMPO!

■ Nenhum agrotóxico usado no Brasil está na relação da OMS (Organização Mundial da Saúde), que divulgou uma listagem com 126 agentes causadores de câncer no planeta.

MAIOR MANGUEZAL

■ Os manguezais são ecossistemas existentes nas regiões tropicais e subtropicais e são considerados ambientes de transição entre o ambiente terrestre e marinho, sofrendo influência tanto do mar, quanto de rios. Estivemos neste mês de agosto em Barreirinhas (MA), nos Lençóis Maranhenses, onde se faz o melhor turismo neste bioma.

O maior manguezal do planeta está localizado em Bragança, no Pará, com cerca de 7.800 km² (80% dos mangues brasileiros) alcançando áreas da baía de Marajó até a baía de São José no Maranhão. Esta medição ultrapassou os famosos manguezais da Índia e Bangladesh (até então citados como maiores). Este bioma tão especial para a vida acaba de ser notabilizado como o mais preservado, tendo menos de 1% com alguma devastação em estudo realizado pelo Instituto Tecnológico da Vale, UFPA e UFRA. O Pará pode multiplicar o acesso sustentável neste berço da criação em ambiente amazônico.

FAEPA + IDH NO CAMPO DO PARÁ

■ O apoio a estratégia de desenvolvimento sustentável do uso do solo no Estado do Pará entre a Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (FAEPA) e o "idh", utilizando o Protocolo de Produção Sustentável de Bezerras está consonante com o Plano Estadual Amazônia Agora (PEAA).

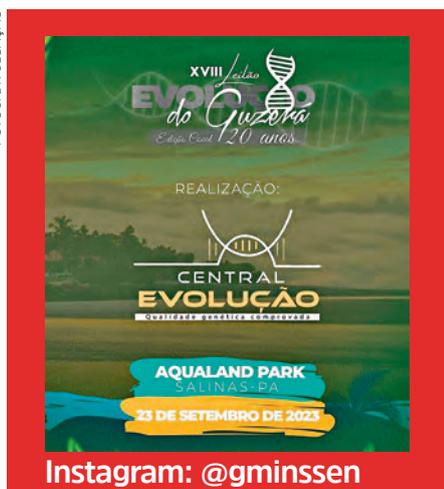
No final de agosto/2023 os técnicos do idh e da FAEPA ajustaram os últimos detalhes para que o Pará tenha o mais eficiente PROGRAMA DE BEZERROS juntamente com a Associação Paraense Pecuária Forte (APPF).



BALDES CHEIOS DE LEITE

■ Novo recorde mundial de produção de leite é da vaca holandesa POESIA, filha do touro AltaLEAF. Nascida em maio/2019, produziu 144,2 kg com produções de 47.800 + 49.500 + 46.900 em 24 horas, batendo a vaca holandesa BALEIA, que produziu 132,2 kg alguns dias antes no mesmo torneio. A vaca POESIA é de um produtor de Altinópolis (MG), que possui 120 animais em sua propriedade e comercializou imediatamente a recordista por cerca de R\$ 40.000,00, além do carro "OKM" que recebeu no Torneio Leiteiro de Passos - MG.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Instagram: @gminssen



Twitter: @gminssen

ARMAZENAGEM DA PRODUÇÃO

■ O Pará é um produtor de alimentos em escalas crescentes e precisa solucionar os sérios problemas de logística e armazenagem.

Outros Estados que impulsionaram as suas safras, hoje enfrentam graves problemas após as colheitas. O Mato Grosso é o principal atingido pela crítica armazenagem nesta safra, só na soja mais de 150 milhões de toneladas (+ que a Argentina), não se tem nem 50% da capacidade de se armazenar o que se produz.

O armazenamento é um problema de soberania nacional e de segurança alimentar. É como se o produtor de açaí tivesse freezer para guardar somente 50% da polpa que ele produz, o restante poderia ser perdido.

LIMONADA FAZ MUITO BEM

■ Auxilia a desintoxicar o corpo, por possuir fibras alimentares;

- 1) Reduz o inchaço, por diminuir a constipação e a prisão de ventre;
- 2) Diminui a retenção de líquido por ser diurético;
- 3) O limão é rico em vitaminas C e A, além de ferro e componentes antioxidantes;
- 4) Aumenta a imunidade agindo como antioxidante evitando viroses e anemias;
- 5) É uma fruta rica em potássio, mineral que atua diminuindo a pressão arterial;
- 6) Além das limonadas, podemos consumir o limão na água diária ou no tempero de saladas.

PREÇO DO LEITE AZEDOU !

- Leite em pó integral (1kg) no mercado de Belém alcançou R\$ 43,90.
 - Leite A2 (todo leite de búfalas é A2) é comercializado a R\$ 11,00 no mercado de Belo Horizonte – MG.
 - O Leite integral em Cuiabá – MT é comercializado a R\$ 7,59
- Valores do início de agosto/2023. Os produtores para produzirem este leite, recebem cerca de R\$ 2.



CONVERSÃO ALIMENTAR

■ A piscicultura paraense tem conquistado destaque como uma importante fonte de proteína animal, suprimindo a crescente demanda por alimentos e impulsionando a economia. Porém, a aquicultura ainda enfrenta alguns desafios, e um deles é o custo de produção. A ração destinada aos animais é o item de maior impacto e responsável por imobilizar boa parte da receita. Os dispêndios com ração respondem por mais de 65% dos desembolsos diretos inerentes à atividade.

CACAU E AÇAÍ DO PARÁ

■ Em 2022, um estudo da Embrapa, e instituições parceiras, revelou que a expansão sustentável do cacau tem sido benéfica para a Amazônia, integrando geração de emprego e renda à preservação da floresta. O Pará já é, hoje, o maior produtor nacional do fruto, com um rendimento superior a 50% do total movimentado no país. Vale ressaltar que 70% do cultivo é feito em áreas degradadas, em sua maioria por agricultores familiares e sistemas agroflorestais. O resultado é a recuperação dessas áreas.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil produziu 270 mil toneladas de amêndoas de cacau em 2020/2021. O Pará é responsável por 96% do total regional Norte, com 1,8 bilhão dos cerca de 3,5 bilhões movimentados no país em 2020. O estado do Pará é o maior produtor mundial de açaí – tendo dobrado sua produção nos últimos dez anos – e o maior exportador brasileiro, seguido do Amazonas. E ainda de acordo com a Embrapa, o consumo de açaí aumenta 15% a cada ano, com destaque para a região Sudeste. Já no mercado externo, os maiores consumidores do açaí brasileiro são os Estados Unidos e Japão.

MERCADO DE BÚFALOS

■ O 8º Leilão Pérola Negra, realizado pela Associação Paraense de Criadores de Búfalos (APCB), no dia 12 de agosto, alcançou a média de R\$ 11.000,00 para touros e matrizes bubalinas leiteiras, provando um mercado bastante aquecido na região Norte.

Com o apoio das melhores queijarias marajoaras, juntamente com a SEDAP, FAEPA e ARPP, o evento foi comemorado pelo presidente João Rocha por total liquidez e participação de diversos criadores do país.

agro pa





“O SELOVERDE AUMENTA A TRANSPARÊNCIA E FAVORECE REGULARIZAÇÃO”

O SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO FALA SOBRE OS PRINCIPAIS PONTOS DO PROGRAMA, QUE GARANTE LEGALIDADE DA PECUÁRIA PARAENSE E AGREGA VALOR AO PRODUTO LOCAL, ALÉM DE PROMOVER A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

■ DIEGO MONTEIRO

Como parte dos esforços do Governo do Pará em garantir maior transparência e sustentabilidade na cadeia produtiva da pecuária, a plataforma “Selo Verde” tem se destacado como uma ferramenta pioneira e essencial para a divulgação das informações de rastreabilidade ambiental das propriedades e sua produção.

Lançada em 2021 pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), a plataforma tem como objetivo principal reduzir o desmatamento e mitigar as mudanças climáticas, solidificando o estado do Pará como líder na implementação de um sistema público, totalmente gratuito, de divulgação dessas informações.

A mais recente atualização do Selo Verde, apresentada durante os Diálogos Amazônicos no início do mês, introduziu um mapa de alta resolução, aprimorando ainda mais a gestão territorial e a certificação de produtores envolvidos na pecuária. A versão 2.2 ganha ainda mais relevância ao oferecer informações que contribuem diretamente ao Plano Estadual Amazônia Agora, estratégia ambiental de maior impacto no estado.

Em uma entrevista exclusiva concedida à equipe do AgroPará, Mauro Ode Almeida, titular da Semas, abordou diversos aspectos do “Selo Verde” e seu papel na transformação da pecuária paraense:

FOTO: DIVULGAÇÃO





EMBORA EXISTAM OUTROS SISTEMAS PRIVADOS DE RASTREABILIDADE, O NOSSO É MAIS COMPLETO. ALÉM DISSO, É UMA PLATAFORMA PÚBLICA, OU SEJA, SÃO INFORMAÇÕES QUE PODEM SER ACESSADAS POR QUALQUER UM E DE FORMA GRATUITA"

O QUE MOTIVOU A CRIAÇÃO DO SELOVERDE?

No Pará, há um Termo de Ajustamento de Conduta assinado entre o MPF e o setor produtivo da carne, que examina apenas o último vendedor para os frigoríficos. O “SeloVerde”, por sua vez, identifica múltiplas camadas, abrangendo desde a criação até a engorda dos animais e verificando possíveis passivos ambientais. Isso aumenta a transparência e favorece a regularização ambiental.

COMO FUNCIONA A FERRAMENTA?

O sistema é basicamente para fazer a rastreabilidade da cadeia da pecuária. Verificar se aquelas pessoas que vendem para os frigoríficos têm passivo ambiental, para que a gente possa, dentro de um contexto de agregação de valor, fazer com que o nosso setor produtivo pecuário tenha uma maior transparência e agregação de valor, além de promover a sustentabilidade.

O QUE SE ESPERA IDENTIFICAR COM OS DADOS COLETADOS?

Esperamos identificar os envolvidos no desmatamento na cadeia produtiva e buscar a regularização ambiental desses produtores. O “SeloVerde” é uma

ferramenta de controle e comando, com foco na regularização, não apenas na punição, então isso é um ponto que precisa ficar claro em relação ao uso da ferramenta.

QUAIS SÃO OS PILARES DA OPERAÇÃO DA PLATAFORMA?

A plataforma opera a partir de dois pilares fundamentais: o diagnóstico ambiental de cada propriedade rural cadastrada nos bancos de dados públicos e a rastreabilidade agropecuária, com o mapeamento de todos os fornecedores e pecuaristas. Com isso, a ferramenta vem auxiliar na tomada de decisão com informações claras e transparentes disponíveis na plataforma.

COMO A FERRAMENTA AUXILIA NA TOMADA DE DECISÕES PARA EVITAR A COMERCIALIZAÇÃO DE CARNE PROVENIENTE DE DESMATAMENTOS?

O SeloVerde 2.2, que é a nova versão da ferramenta, fornece informações para o TAC do Ministério Público Federal e dessa forma acionamos os mecanismos de dentro do conteúdo do Termo de Ajustamento de Conduta. Diante deste processo é que conseguimos atuar para que cesse a irregularidade ambiental, que possivelmente o vendedor tenha em seus domínios.

O QUE TORNA ESSA FERRAMENTA ÚNICA E PIONEIRA NO BRASIL?

Embora existam outros sistemas privados de rastreabilidade, o nosso é mais completo. Além disso, é uma plataforma pública, ou seja, são informações que podem ser acessadas por qualquer um e de forma gratuita. E por fim, a partir daí, temos a possibilidade de fazer a regularização ambiental do nosso território paraense na cadeia de suprimento de carne.

ISSO REPRESENTA UM AVANÇO PARA A SEMAS?

A plataforma “SeloVerde” do Pará não apenas destaca o compromisso do Estado com a transparência na pecuária e na proteção ambiental, mas também serve como modelo de inovação. Isso fortalece nossas estratégias para um território paraense mais sustentável. O link para acesso a ferramenta é: semas.pa.gov.br/seloverde.

A ferramentas se junta a outra que a pasta está construindo ou já construiu, como o CAR 2.0, uma iniciativa inédita no país que alia tecnologia e inovação no processo de cadastro e regularização de propriedades rurais e o Módulo de Inteligência Territorial (MIT), plataforma de monitoramento dos compromissos assumidos no Plano Estadual Amazônia Agora, evidenciando o momento de transformação digital da Semas. 

COMO O SETOR AGROPECUÁRIO PODE CONTRIBUIR COM A COP 30?

COM A PROXIMIDADE DO EVENTO, QUE SERÁ REALIZADO EM BELÉM, A RESPOSTA ESTÁ NAS SOLUÇÕES JÁ IMPLANTADAS E NAS PESQUISAS PIONEIRAS

■ CINTIA MAGNO

Avinda da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (COP30) a Belém traz consigo, sem dúvida, o grande

desafio de se pensar a sustentabilidade social, econômica e ambiental em todos os setores econômicos, incluindo, naturalmente, o agropecuário. Mais do que isso, porém, a escolha do Brasil como sede da conferência do clima em 2025, possibilita ao agro brasileiro também a oportunidade de contribuir com as discussões e apresentar o que já vem fazendo para introduzir práticas mais sustentáveis em seus processos produtivos.

Quando se analisam as demandas e os grandes desafios que deverão estar inseridos nos encontros da COP30, a doutora em agronomia e professora da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Ana Re-

gina da Rocha Araújo, não tem dúvidas de que as discussões estarão centradas em uma questão básica: a sustentabilidade do setor agropecuário, considerando que tipo de demandas e que tipo de soluções sustentáveis o setor pode trazer. “Neste contexto, eu imagino que as políticas públicas têm que vir em cima desse aspecto para trazer uma garantia de geração de renda, de produção de alimentos de qualidade e inserir essa produção dentro de uma matriz energética mais sustentável”.

Ainda que não se tenham respostas exatas de como os problemas poderão ser solucionados, a professora lembra que o Brasil

FOTO: FREEPIK



Ana Regina Araújo, professora da UFPA

FOTO: MAURO ÂNGELO

apresenta, dentro da matriz energética luminosa, um grande potencial que passa desde a questão das hidrelétricas, até a geração de energia eólica, energia solar, e de geração de energia através de biomassa vegetal e animal, em unidades em que se trabalha com biodigestores. “É um grande ganho, é uma tecnologia de ponta, mas eu imagino que, para que isso aconteça, para que seja uma discussão para 2025, é preciso discutir isso mais detalhadamente com todas as instituições que podem gerar pesquisa, que podem gerar informações nesse nível. A gente vai ter que trabalhar com a Embrapa, com o Museu Emílio Goeldi, com outras universidades para além

da Ufra, como a UFPA e a Uepa, com os institutos federais, então, a gente precisa conversar sobre esses aspectos”.

Ana Regina considera que, hoje, o mundo passa por um momento crítico no que se refere às alterações climáticas. Portanto, é urgente a necessidade de se buscar alternativas efetivas para driblar esses fatos. E, nesse sentido, o setor agropecuário já dispõe de algumas soluções tecnológicas que podem contribuir com esse objetivo. “A gente pode pensar em estabelecer uma integração entre lavoura, pecuária, floresta; a gente pode pensar em sistemas agroflorestais também como alternativas; a gente pode pensar em

estabelecer fixação biológica de nitrogênio no solo porque isso representaria um ganho de bilhões de dólares por ano, já que essas espécies fixam nitrogênio de forma gratuita da atmosfera”, exemplifica. “A gente tem, hoje, várias possibilidades de trabalhar, por exemplo, com automação dentro das áreas de produção; trabalhando com drones; com GPS; a questão do sensoriamento remoto; a agricultura de precisão, em que você faz mapeamento de área, onde você consegue identificar lacunas e possibilidades de driblar os problemas de solo, de clima, a parte de nutrição mineral daquele ambiente. Então, eu diria que, de maneira geral, as discussões da COP30, lá em 2025, terão que passar por tudo isso”.

Para que a aplicação dessas e outras tecnologias possam gerar resultado efetivo, a professora destaca que é preciso haver uma integração entre as instituições que produzem conhecimento não apenas a nível estadual, mas nacional. “É preciso ter uma união, talvez através de política pública, para gerar um documento técnico que reúna todas essas informações que vêm sendo produzidas. Por exemplo, aqui na Ufra a gente tem um trabalho, hoje, em que estamos levantando resíduos sólidos orgânicos, dentro



daquelas espécies que são de maior representação econômica no Estado do Pará, como o açaí, o abacaxi, a banana, o cacau, o dendê, e nós vamos buscar saber que características podem apresentar esses resíduos gerados da produção no campo e da agroindústria, para que eles sejam incluídos dentro da matriz energética”, pontua. “O objetivo é avaliar que características esses resíduos têm para fazer um boletim técnico. A gente tem muitas informações ainda pendentes, mas essa é uma questão que o setor público pode pensar e fazer, de repente, uma usina de triagem desse material, para chegar a uma unidade biodigestor a nível municipal, ou que congregue consórcios intermunicipais para geração de energia. Enfim, a gente precisa caminhar nesse sentido e o Brasil, de certa forma, é referência nessa área ambiental”.

Doutor em engenharia agrônoma e professor da Universidade Federal do

Pará (UFPA), o professor Ronilson Santos destaca que a adoção de práticas mais sustentáveis no setor agropecuário também é destaque entre as pesquisas realizadas pela instituição. Dentro da Faculdade de Engenharia Agrônoma do Campus Universitário de Altamira da UFPA, onde ele atua, o professor cita o exemplo de dois projetos desenvolvidos pela instituição e que são voltados para três grandes setores produtivos na região de Altamira, o gado de corte, o cacau e a mandioca. “Quando eu comparo o cacau com a cultura, por exemplo, do arroz, do feijão, do milho ou da soja, o cacau está atrasado cerca de 25 anos no que tange ao uso de novas tecnologias. Isso porque essas culturas já têm utilizado densamente a agricultura de precisão na perspectiva de reduzir custo de produção, necessidade de mão de obra, hora-máquina, uso de fertilizantes”, considera o professor. “Pensando nisso, nós

“

O NOSSO MAIOR DESAFIO, ENQUANTO ACADÊMICOS, É PESQUISAR O QUE A POPULAÇÃO QUER E PRECISA SABER PARA MITIGAR ESSES PROBLEMAS QUE NÓS ENFRENTAMOS, SOBRETUDO O AMBIENTAL”

Ronilson Santos,
pesquisador

FOTO: FREEPIK

de fertilizantes e, associado a isso, também tivemos a redução do ataque de pragas na área, o que possibilita uma redução da carga de defensivos, o que representa um ganho ambiental considerável”.

Outro ponto observado pelo estudo demonstra que, através da adoção de um sistema de gerenciamento da produção, também foi possível melhorar a qualidade das amêndoas, passando de um rendimento de 30% para 40%. “A ideia é de que no final do projeto a gente consiga ter um protocolo que pode ser transformado, de repente, numa rotina a ser oferecida para os produtores de cacau da nossa região, sempre na perspectiva de aumentar a produtividade, sem a necessidade abrir novas áreas na floresta para fazer plantio. Então, se tem um ganho ambiental, econômico e, evidentemente, um ganho social”.

No que se refere à produção de gado de corte, o professor destaca outro projeto desenvolvido pela Faculdade de Engenharia Agrônômica da UFPA que também sinaliza como a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico podem contribuir, e já vêm contribuindo, com o setor do agro. “Nós somos o segundo maior rebanho de gado bovino do país, mas a produtividade ainda é muito baixa. Hoje, nós colocamos no máximo uma unidade animal por hectare, e isso poderia ser pelo menos quatro vezes mais”, considera o professor. “Mas porque a quantidade de animais por hectare é baixa? Porque a pastagem é de baixa qualidade e em pouca quantidade. Isso é um limitante, então, também usando a agricultura de precisão, estamos pensando em começar a dinamizar e a modernizar isso”.

Também através de um projeto piloto, a faculdade tem pesquisado os efeitos da agricultura de precisão para que se possa fazer uma análise prévia da condição da pastagem para identificar onde estão os pontos críticos e, assim, poder atuar de forma mais direcionada. “A ideia é usar equipamentos para identificar onde estão os gargalos naquela área de produção, depois disso a gente vai fazer a amostragem de solo para avaliar o que está acontecendo e fazer a intervenção. Isso traz uma abordagem diferente

estamos produzindo aqui em Altamira um projeto piloto para a introdução de técnicas de gerenciamento na produção de cacau para tentar reduzir custos de produção, aumentando a lucratividade, e pensando principalmente na floresta em pé”.

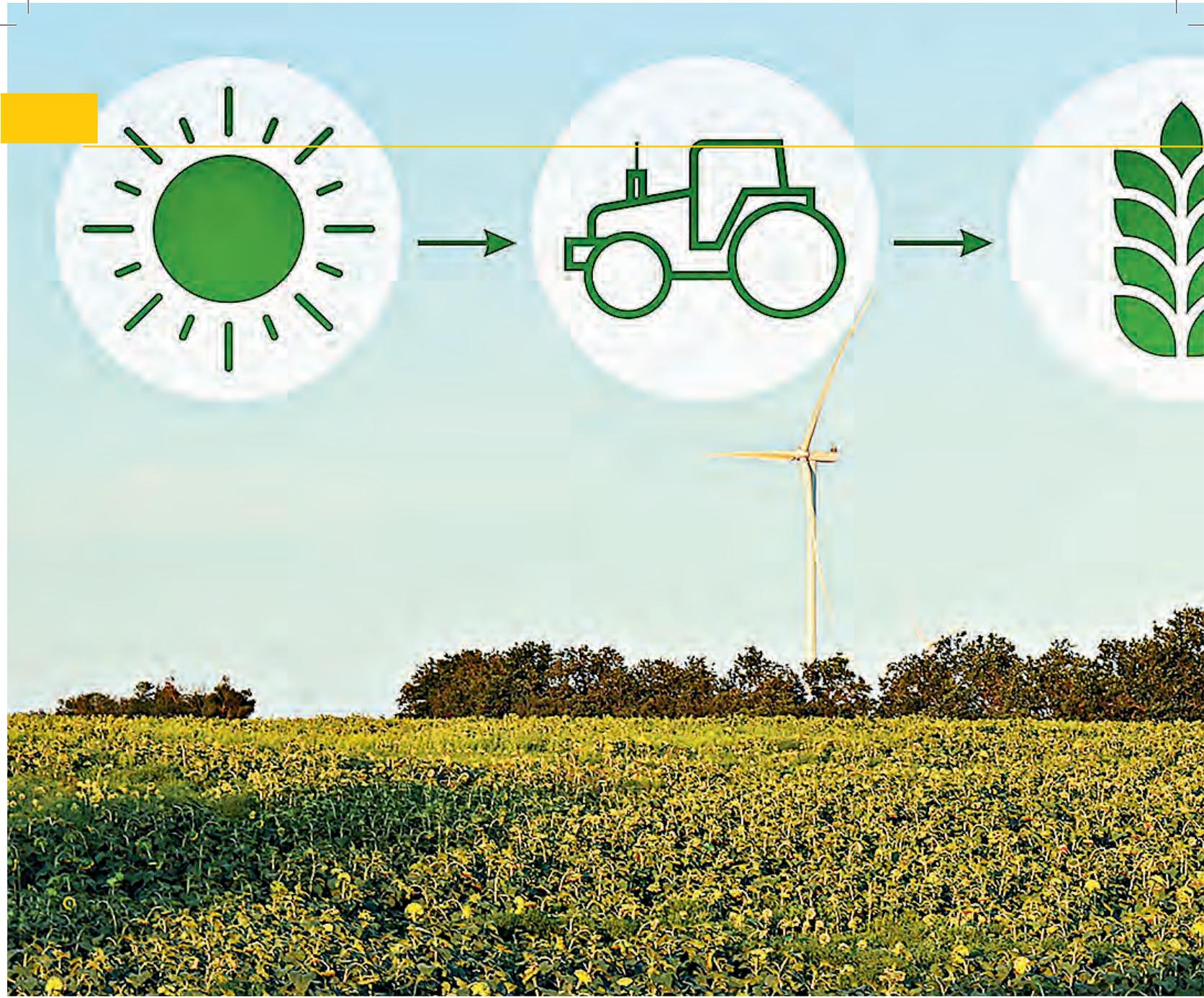
Ronilson explica que o projeto começou em 2020 e, na propriedade em que a pesquisa está sendo conduzida, já foi possível observar um aumento de 59% na produtividade de amêndoa seca, neste ano de 2023. “Isso representou um aumento da lucratividade do produtor, que produziu 1.700 kg a mais, o que representou um aumento de R\$25.500 de receita por hectare”, aponta os resultados, lembrando também dos ganhos ambientais. “O outro detalhe é que, com o aumento da produtividade, eu começo a pensar na perspectiva de reduzir a pressão sobre a floresta em pé; a gente também tem a perspectiva de se reduzir o consumo



Ronilson Santos, pesquisador.
FOTO: DIVULGAÇÃO

porque, de maneira geral, o produtor hoje trata a área dele como igual e não é dessa forma que deve ocorrer, tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista agrônômico e do ponto de vista ecológico”, aponta. “Se a gente começa a trabalhar nessa perspectiva de monitoramento, você vai poder reduzir o uso de fertilizantes, aumentar a qualidade da pastagem no que tange ao seu nível proteico, e aí ao invés de eu demandar grandes áreas para manter a minha produção, eu posso ser tão ou muito mais produtivo em pequenas áreas”.

Mais uma vez, neste caso, o aumento da produtividade com a utilização de uma área menor abre uma perspectiva para a redução da pressão sobre a floresta em pé. “O produtor vai poder pensar também sobre a possibilidade de fazer, dentre outras coisas, turismo rural, utilizar os recursos florestais não madeireiros, na possibilidade de trabalhar com crédito de carbono. Então, a pastagem também pode oferecer isso”, avalia Ronilson Santos. “Então, o nosso maior desafio, enquanto acadêmicos, é pesquisar o que a população quer e precisa saber para mitigar esses problemas que nós enfrentamos, sobretudo o ambiental. Quando eu consigo conciliar o ambiental, o econômico e o social, é possível chegar bem próximo de um equilíbrio”.



SETOR PRODUTIVO APONTA AVANÇOS JÁ CONQUISTADOS

Também para o setor produtivo, a realização da COP no Brasil representa uma oportunidade do agro brasileiro mostrar, de dentro, as práticas voltadas para a sustentabilidade que já são realidades dentro do setor, no país.

Para o coordenador de Sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Nelson Ananias Filho, a COP30 será uma vitrine para que o mundo possa ver, in loco, as ações que estão sendo desenvolvidas no país.

“O agro foi o primeiro setor econômico a submeter as suas contribuições para o desenvolvimento de um setor produtivo que garante, de um lado, a responsabilidade de ser um dos grandes países produtores e garantidores da segurança alimentar do mundo, e de outro investe aberta e amplamente em uma produção sustentável ambientalmente”, considera. “Então, o setor agropecuário entra nas conferências das partes não somente prometendo o que ele vai fazer para os próximos 10, 20, 30 anos,

mas ele já vem fazendo há pelo menos 10 anos, com a agricultura de baixa emissão de carbono e há pelo menos 50 anos com a preservação de vegetação nativa dentro das propriedades privadas”.

Nelson aponta que, mesmo quando as metas de redução eram voluntários, como na vigência do Protocolo de Kyoto, o setor do agro já se comprometeu a desenvolver e aplicar agriculturas de baixa emissão de carbono, como o plantio direto, Integração Lavoura Pecuária Floresta, recuperação de pastagens e as outras tecnologias que estão associadas a uma produção menos emissora. “Por outro lado, o agro também já tem um compromisso através de uma legislação



FOTO: FREEPIK



Nelson Ananias Filho, CNA. FOTO: DIVULGAÇÃO

florestal bastante exigente, no qual a gente tem que preservar de 25%, 35% ou até 80% da propriedade em vegetação nativa e, para aqueles que não tiverem isso, o compromisso de recompor esse passivo ambiental”, pontua. “Então, o agro está muito à vontade em discutir soluções para uma produção de garantia de segurança alimentar menos emissora já para a COP28 e com uma proposta de ampliação dessas tecnologias, dessas ações, para que na COP30, em 2025, o Brasil já tenha muitos ativos que ele já vem investindo, desempenhando e produzindo para dar essa contribuição do Brasil e do agro brasileiro para a mitigação dos gases de efeito estufa”.

agro pa

“

O SETOR AGROPECUÁRIO ENTRA NAS CONFERÊNCIAS DAS PARTES NÃO SOMENTE PROMETENDO O QUE ELE VAI FAZER PARA OS PRÓXIMOS 10, 20, 30 ANOS, MAS ELE JÁ VEM FAZENDO ISSO HÁ PELO MENOS 10 ANOS”

Nelson Ananias Filho, coordenador de Sustentabilidade da CNA

NA RR PNEUS É SEMPRE HORA DE PLANTAR O FUTURO

Os pneus agrícolas Firestone são reconhecidos mundialmente como os melhores, com excelente desempenho, alta produtividade e eficiência no campo.



ANANINDEUA
(91) 4006-0010

CASTANHAL
(91) 3721-3986

PARAGOMINAS
(91) 3729-4800

MARABÁ
(94) 3323-1122

ATENDEMOS EM TODO ESTADO DO PARÁ





Pneus para a linha agrícola em até 6X.



PLANO SAFRA: REGIÃO TERÁ R\$ 9,9 BILHÕES

OS INVESTIMENTOS DO PROGRAMA NA AMAZÔNIA SERÃO DE R\$ 5,5 BILHÕES APENAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR. SAIBA COMO TER ACESSO AOS VALORES

■ CINTIA MAGNO

Em vigor desde julho deste ano, o Plano Safra 2023/2024 disponibilizará, por meio do Banco da Amazônia (Basa), um total de R\$ 9,9 bilhões ao setor agropecuário na Amazônia Legal, sendo R\$ 5,5 bilhões destinados à agricultura familiar, mini e pequenos produtores. No Plano Safra anterior, que encerrou a sua atuação no último dia 30 de junho deste ano, o Basa aplicou R\$ 7,67 bilhões no agronegócio amazônico, sendo mais de R\$ 2,3 bilhões apenas para o Estado do Pará.

Mantendo o foco de atuação no desenvolvimento sustentável da região, com o fortalecimento da agricultura familiar, o atual Plano Safra deve garantir investimentos ainda maiores para o Pará. O Gerente Executivo de Pessoa Física e Agronegócio do Banco da Amazônia, Manoel Piedade, aponta que neste ano houve uma elevação dos recursos destinados ao agro paraense, tanto no que se refere ao agronegócio empresarial, quanto aos pequenos negócios, em especial da Agricultura Familiar. “No Estado do Pará nós ampliamos em 43% o volume de recursos disponíveis, em relação ao Plano Safra anterior. No Plano Safra 2022/2023, que terminou agora em junho de 2023, nós tínhamos uma previsão de R\$2,3 bilhões para aplicar e no Plano Safra atual, que começou a partir de julho de 2023 e vai até junho de



FOTO: DIVULGAÇÃO

Agricultura Familiar tem investimentos garantidos. Foto: Valter Campanato / Agência Brasil

2024, só para o Estado do Pará o Basa está reservando R\$3,3 bilhões”, aponta. “Isso é o volume total, que nele estão contidas a agricultura empresarial e a agricultura de pequenos portes, nas mais diversas linhas, de investimento ou de custeio, em todas as atividades que nós atendemos, lavoura, sistemas agroflorestais, atividade bovina em todas as ruas ramificações”.

Para a agricultura familiar, o gerente aponta que o banco tem um recorte especial que, em termos de volume de liberação de recursos, representa um crescimento ainda maior. “Nós aumentamos em 108% a dotação disponível para o Estado do Pará na agricultura familiar. Na Safra anterior

foi disponibilizado R\$187 milhões e agora na Safra atual nós disponibilizamos R\$386 milhões exclusivos para a agricultura familiar, também nas suas mais diversas atividades”, apresenta. “E em especial, aqui na região do Pará, que é uma região em que nós temos um destaque muito forte no atendimento dos ribeirinhos, nós atendemos fortemente a atividade do açaí. Para se ter uma ideia, tanto em termos de volume, quanto de valor e quantidade de operações, a atividade do açaí e suas diversas necessidades, seja no manejo, na implantação ou a própria sustentabilidade do açaí nativo, é a atividade em que o banco está mais presente”.

EM NÚMEROS

PLANO SAFRA 2022/2023

| Aplicação | Evolução da aplicação |
|-----------------|-------------------------------------|
| Safra 2018/2019 | R\$3,73 bilhões |
| Safra 2019/2020 | R\$4,74 bilhões |
| Safra 2020/2021 | R\$7,24 bilhões |
| Safra 2021/2022 | R\$ 10,9 bilhões |
| Safra 2022/2023 | R\$7,67 bilhões (até 03.07.2023) |

APLICAÇÕES DO PLANO SAFRA 2022/2023 POR ESTADO

| | |
|-------------|-------------------|
| Acre | R\$ 318,6 milhões |
| Amazonas | R\$ 111 milhões |
| Amapá | R\$ 14,7 milhões |
| Roraima | R\$ 234 milhões |
| Maranhão | R\$ 294 milhões |
| Mato Grosso | R\$ 199 milhões |
| Piauí | R\$ 67 milhões |
| Pará | R\$ 2,3 bilhões |
| Rondônia | R\$ 1,6 bilhão |
| Tocantins | R\$ 2,5 bilhões |

Total: R\$ 7,7 bilhões
(até 03.07.2023)

APLICAÇÕES PRONAF 2022/2023

| | |
|-----------|-------------------|
| Acre | R\$ 70,7 milhões |
| Amazonas | R\$ 19,5 milhões |
| Amapá | R\$ 8,7 milhões |
| Roraima | R\$ 6,3 milhões |
| Pará | R\$ 187,6 milhões |
| Rondônia | R\$ 249 milhões |
| Tocantins | R\$ 34 milhões |

Total: R\$ 576 Milhões
(até 03.07.2023)

APLICAÇÃO POR ATIVIDADE

| | |
|-------------|-----------------|
| Pecuária | R\$3,79 bilhões |
| Agricultura | R\$3,88 bilhões |

24.178 contratos (até 03.07.2023)

PLANO SAFRA 2023/2024 Recursos disponíveis

| | |
|---|-----------------------|
| Agricultura Familiar, Mini e Pequeno Produtor | R\$5,5 bilhões |
| Médio e Grande Produtor | R\$4,4 bilhões |
| Total: | R\$9,9 bilhões |

META - RECURSOS DO PLANO SAFRA 2023/2024 POR ESTADO

| | |
|---------------|-----------------------|
| Acre | R\$374 milhões |
| Amapá | R\$95,2 milhões |
| Amazonas | R\$126,5 milhões |
| Maranhão | R\$346,5 milhões |
| Mato Grosso | R\$308 milhões |
| Pará | R\$3,4 bilhões |
| Rondônia | R\$2,2 bilhões |
| Roraima | R\$242 milhões |
| Tocantins | R\$2,9 bilhões |
| Total: | R\$9,9 bilhões |

META - RECURSOS PRONAF 2023/2024 POR ESTADO

| | |
|-----------|-------------------|
| Acre | R\$ 126,5 milhões |
| Amapá | R\$ 42,3 milhões |
| Amazonas | R\$ 50,3 milhões |
| Pará | R\$ 386,6 milhões |
| Rondônia | R\$ 345,5 milhões |
| Roraima | R\$ 42,3 milhões |
| Tocantins | R\$ 208 milhões |

Total: R\$ 1,2 bilhão

Fonte: Banco da Amazônia (Basa).

O que se pretende, com todo esse volume de recursos que podem ser acessados por produtores de diferentes tamanhos, é que se promova o desenvolvimento sustentável da região amazônica. “Se a gente considerar a disponibilidade de recursos aqui para o Estado do Pará, o potencial é muito grande de crescimento e geração de emprego e renda para a região. Quando você fala de disponibilizar R\$3,3 bilhões em um Estado, o potencial de geração emprego e renda é muito grande e isso também aumenta o potencial de outras receitas oriun-

das, já que se trata de uma cadeia”, considera Manoel Piedade.

Para além dos recursos disponibilizados de forma direta ao produtor, para que ele possa investir no seu negócio, Manoel considera que, indiretamente, tais investimentos também contribuem com a promoção de novos empregos já que essas atividades - tanto agricultura, quanto a pecuária empresarial e a agricultura familiar - geram no mínimo mais um emprego, além da atividade direta do produtor empresarial ou o proprietário da unida-

de familiar. “Se a gente falar do potencial esperado, nós estamos falando de poder atender, na região toda, próximo de 45 mil clientes. Então, você imagina que isso tem a capacidade de gerar outros 45 mil novos postos de trabalho ou de ajudar a garantir a manutenção desses 45 mil novos postos de trabalho também”, contextualiza. “Isso envolve um compromisso não é só do Banco”.

O Gerente Executivo de Pessoa Física e Agronegócio do Basa destaca que o crédito não é a única ação de desenvolvimento, mas é um dentre outros componentes. “Existem, também, parcerias envolvendo o próprio Governo do Estado, que vai disponibilizar a sua assistência técnica, tem as parcerias também com assistências técnicas privadas, que ajudam no assessoramento dos produtores, então, não basta só dar o recurso, tem que dar a capacitação para que aquele recurso atenda a sua finalidade que é de gerar a receita esperada na propriedade e que isso volte para a comunidade através da geração de receita para todo mundo, tanto para o produtor, quanto para a comunidade porque gera-se mais arrecadação de impostos que vão ser convertidos em benefícios através da prestação de serviços do próprio Estado e dos municípios da nossa região”.

Manoel explica, ainda, que a principal fonte de recursos do Banco para o Estado do Pará é o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), um recurso federal que é administrado pelo Banco da Amazônia. A partir dele, o Basa oferece produtos que vão desde a linha verde para agricultores classificados como agricultores empresariais, até diversas linhas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que vão desde o Pronaf Mais Alimentos, Pronaf Floresta, Pronaf Jovem, Pronaf Mulher. “Cada unidade familiar, de acordo com as características das atividades e com as características das suas propriedades, se são propriedades próprias ou se são propriedades arrendadas, tem um tipo de produto, mas todos eles estão calçados com recursos do Fundo Constitucional do Norte (FNO)”. **agro pa**

LEITE DE BÚFALA É SAÚDAVEL E SABOROSO

PRODUZIDO EM GRANDE PARTE NO ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, CONTÉM DIVERSOS NUTRIENTES IMPORTANTES PARA A SAÚDE E PODE VIRAR DIVERSOS PRODUTOS, COMO CREMES, DOCES E MANTEIGAS

■ DIEGO MONTEIRO

O leite de búfala é considerado um poderoso aliado para a promoção da saúde e, desta forma, a produção leiteira bubalina tem ganhado um lugar de destaque no Pará e no Brasil, especialmente por meio dos seus produtos derivados, incluindo o queijo do Marajó, que em 2021, conquistou o selo da Indicação Geográfica (IG) do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Segundo a Agência de Defesa Agropecuária do Pará (Adepará), o arquipélago do Marajó concentra todo o leite das fazendas de criadores de búfalos nos campos da região. Os municípios de Chaves, Soure e Cachoeira do Arari se destacam na produção deste insumo, e dados da Adepará concluíram que por mês são produzidos algo em torno de 4,170 toneladas.

A qualidade dessa produção está intrinsecamente ligada a iniciativas como o melhoramento genético dos animais, capacitação dos produtores e assistência técnica oferecidos pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater). Tais esforços tornaram-se imprescindíveis, visto que o arquipélago do Marajó ostenta o maior rebanho bubalino do Brasil, cerca de 72%.

Vale ressaltar que por mais que o queijo do Marajó ganhe protagonismo, há diversos outros produtos derivados do leite de búfala, de todos os tipos e gostos. Na lista, encontramos a muçarela, requeijão, creme de ricota, cottage, manteiga, coalho, creme de leite, além de uma variedade de queijos que vão desde burratas a queijos defumados, entre outros.

De acordo com especialistas em nutrição, o leite de búfala se destaca por diversas vantagens se comparado ao leite de vaca. Além de conter menos colesterol e gorduras saturadas, é rico em proteína A2A2, de fácil absorção pelo organismo humano, contribuindo para minimizar desconfortos no sistema digestivo causados pelo consumo de lácteos.

BENEFÍCIOS

Para o nutricionista Felipe Carvalho, o leite bubalino é uma ótima alternativa para quem busca melhor qualidade de



O nutricionista Felipe Carvalho resalta as qualidades nutricionais do leite da búfala
FOTO: DIVULGAÇÃO

vida, pois oferece vantagens por causa da qualidade nutricional do alimento, já que apresenta bons níveis de gordura, como os ácidos graxos, cáprico, mirístico, palmítico, esteárico, palmitoleico e linoleico, proteína, calorias, vitamina A e cálcio mais elevados se comparado ao leite da vaca.

Felipe completa ao afirmar que, em relação ao teor mineral, “o leite de búfala é mais rico em cálcio e magnésio do que o leite da vaca, porém, tem baixa quantidade de cloro, potássio e sódio, o que considerado positivo para uma alimentação saudável” e que este insumo extraído da búfala “apresenta também 25,5% de aminoácidos essenciais a mais do que o leite de vaca”.

Outro detalhe que chama atenção no alimento é que o leite bubalino possui uma maior relação gordura/proteína, que o torna o sabor mais agradável. “Este é o resultado da combinação: ‘quanto maior o teor de gordura neutraliza o amargor

das proteínas’. O leite de búfala combate os radicais livres causadores de doenças degenerativas e aceleradores do envelhecimento, elementos que podem causar até mesmo tumores malignos. É um poderoso mineral que contribui com a produção de glóbulos vermelhos, o que fortalece o sistema circulatório e melhora a circulação, previne doenças vasculares, como derrame e varizes, além, claro, de ser um forte aliado para o processo de emagrecimento.

“Em resumo, o alimento é uma excelente fonte de proteínas, vitaminas e minerais. Contém quantidade significativa de cálcio, fundamental para a saúde dos ossos e dentes. É rico em vitaminas do complexo B, que ajudam a regular o sistema nervoso e a produção de energia do corpo. Há ainda fósforo, magnésio e potássio, que auxiliam no bom funcionamento dos músculos e do coração”, conclui o nutricionista.

agro pa

QUEIJO DO MARAJÓ TEM DESTAQUE INTERNACIONAL

PRODUTO, TIPO CREME, DA FAZENDA LEAL, FICOU EM 9º LUGAR NA CATEGORIA 'LEITE DE BÚFALA - LEITE CRU PASTEURIZADO' EM COMPETIÇÃO MUNDIAL EM MINAS GERAIS

■ SARAH MENDES / ASCOM EMATER

O queijo do Marajó, tipo creme, da Fazenda Leal, localizada no município de Soure, vencedor do 1º Concurso de Queijos Artesanais do Estado do Pará, o "Queijo Pai D'Égua", promovido em junho deste ano, pelo Governo do Estado por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), teve participação inédita na ExpoQueijo Brasil - Araxá International Cheese Awards. É o principal concurso internacional de queijos artesanais da América Latina, realizado na cidade de Araxá, em Minas Gerais, em agosto.

A edição deste ano contou com 410 produtores inscritos com 1,3 mil queijos de 10 países, incluindo Brasil, Argentina, Bolívia, Canadá, Itália, México, Nigéria, Peru, Suíça e Uruguai. O evento contou com mais de 200 especialistas como ju-

rados, que avaliaram os atributos sensoriais dos queijos inscritos, incluindo aspecto global, cor, textura, odor, aroma, consistência e sabor. As premiações contaram com categorias ouro, prata, bronze e o "Super Ouro".

O queijo do Marajó, tipo creme, da Fazenda Leal, ficou em 9º lugar no concurso, na categoria "Leite de Búfala - Leite cru pasteurizado, massa não filada até 30 dias de maturação". O resultado final foi disponibilizado pela coordenação do evento com a pontuação de todos dos participantes. "Estamos muito felizes de ver o nosso queijo participando da ExpoQueijo, é um momento incrível, com muita troca de experiências, muito conhecimento em volta da produção de laticínios", comemorou o responsável técnico da queijaria Fazendo Leal, Douglas Marcel.

"Quero agradecer primeiramente a Deus por este momento, seu Alfredo Leal

(proprietário da fazenda Leal), à Emater Pará, e às pessoas que contribuíram direta e indiretamente para que pudéssemos trazer a nossa iguaria até aqui. Poder representar o nosso Estado é uma honra, uma responsabilidade muito grande, que nunca imaginamos vivenciar, estamos aqui, para o Brasil e o mundo conhecer o nosso laticínio e para que as pessoas visitem a nossa região do Marajó rica por suas iguaria, cultura e ancestralidade", pontuou.

O representante do Pará, o "Queijo Pai D'Égua" participou da competição internacional com patrocínio do governo do estado, por meio da Emater, que custeou as passagens aéreas do representante da queijaria. "O papel da Emater foi fundamental em promover o concurso do "Queijo Pai D'Égua" até o momento que a gente consegue levar o produtor para este concurso internacional, promover e dar visibilidade para os produtos paraenses. A Emater



Douglas Marcel, responsável técnico da queijaria Fazenda Leal, destaca a qualidade do produto marajoara. FOTOS: DIVULGAÇÃO



já trabalha no sentido de qualificar toda essa produção, mas é importante que o agricultor veja com os seus próprios olhos aonde ele pode chegar, quais exigências ele precisa atender para chegar nesses locais de destaque. Quando o produtor enxerga isso e sai de sua zona de conforto e consegue ver aonde ele pode chegar, desde que ele consiga se qualificar e se preparar para isso, este é ponto mais importante de todo este trabalho, por que, por mais que a gente como extensão rural, a gente leve informações e sensibilize o produtor, nada mais importante do que viver a experiência de estar neste evento, compartilhar conhecimento, absorver a experiência, saberes e vivências de outras pessoas, oportunizar isso, mostrar ao produtor o que é o mercado internacional e o que se exige de um queijo para que ele seja valorizado em qualquer espaço. Isso foi o mais importante e o grande diferencial deste trabalho", ressaltou a coordenadora do Concurso Queijo Pai D'Égua, Karine Sarraf, que é veterinária e extensionista da Emater

"É uma alegria muito grande para nós todos, na ExpoQueijo, quando percebemos que tantas cidades e tantos estados brasileiros tem resultados tão expressivos como os produtores do Pará tiveram. Em mais de 1.300 queijos inscritos do mundo, entre tantas categorias, esse destaque que o Queijo Marajó, da Fazenda Leal tem, é algo que precisa ser enaltecido. Foi um presente para nós, termos competidores desse nível, com tanta qualidade e comprometimento com a produção artesanal de queijos. Isso só comprova a força da agricultura familiar e da importância dessas pequenas propriedades para o nosso agronegócio e para a tradição dos queijos no Brasil", ressaltou a coordenadora geral da feira Internacional "ExpoQueijo", Maricell Hussein.

VENCEDOR

O vencedor do ExpoQueijo recebeu o título de "Super Ouro", uma espécie de certificação internacional de qualidade. O grande vencedor foi o Queijo Toscano, da marca argentina Quesería Ventimiglia. O produto concorreu na categoria Queijo de leite de vaca pasteurizado, com tempo de maturação de 91 a 180 dias e casca tratada. O produtor Mauricio Couly disse que a inspiração do produto é suíça e leva o nome da sua terra na Argentina, Quatro Esquinas.

Além do concurso, a ExpoQueijo Brasil também oferece o Fórum Internacional de Produtos da Agroindústria e Agricultura Familiar, onde especialistas discutem inovações, métodos e práticas para melhorar a qualidade e agregar valor comercial ao queijo artesanal.

agro pa

AGRO TEM CRESCIMENTO DE 18% NO SEMESTRE

SEGUNDO O IBGE, OS GANHOS DE PRODUTIVIDADE DAS LAVOURAS SÃO UM DOS PRINCIPAIS FATORES PARA O CRESCIMENTO

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,9% no segundo trimestre de 2023, ante o trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo trimestre de 2022, o PIB cresceu 3,4%. No semestre, a alta acumulada foi de 3,7%.

Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2023 totalizou R\$ 2,651 trilhões. A Agropecuária cresceu 17% em relação a igual período do ano

anterior. Esse resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho favorável de alguns produtos da lavoura que possuem produção relevante no segundo trimestre, como a soja (24,5%), o milho (13,7%), o algodão (10,2%) e o café (5,3%). O IBGE destaca os ganhos de produtividade das lavouras PIB da Agropecuária como um dos principais fatores de crescimento.

No setor externo, as Exportações de Bens e Serviços avançaram 12,1%, ao passo que a expansão das Importações de Bens e Serviços foi de 2,1% no segundo trimestre de 2023. Entre as exportações, a expansão é explicada, principalmente, pelos produtos agropecuários, extrativa

mineral e produtos alimentícios.

A participação das atividades no Valor Agregado ficou assim definida: Agropecuária 7,9%; Indústria 23,9% e Serviços 68,2%. O PIB no primeiro semestre de 2023 apresentou crescimento de 3,7% em relação ao mesmo período de 2022. Nessa base de comparação, houve desempenho positivo na Agropecuária (17,9%), na Indústria (1,7%) e nos Serviços (2,6%).

Tomando essas taxas e relacionando-as à participação de cada atividade no Valor Agregado, a Agropecuária tem este ano uma contribuição de 38,2% no PIB, a Indústria 10,98% e Serviços, 47,9%. A contribuição da Agropecuária corresponde a quase cinco vezes o seu tamanho. **agro pa**



Guilherme Minssen e Presidente da ARPP Fernando Dacier Lobato

O agronegócio é um dos setores mais importantes da economia brasileira, responsável por gerar emprego, renda e desenvolvimento. Por isso, é fundamental que os produtores rurais tenham acesso a informações, tecnologias e oportunidades de negócios que possam melhorar a sua produtividade e competitividade.

A EXPOPARÁ é uma referência no cenário nacional, por reunir os principais atores do agronegócio paraense em um evento de alto nível. Neste ano, a feira contará com a presença de autoridades, empresários, pesquisadores, técnicos e representantes de instituições públicas e privadas ligadas ao setor. Serão realizadas palestras, cursos, Conexão Genética Geneplus, concurso, julgamento oficial da raça Mangalarga Marchador, leilões, exposições de máquinas, equipamentos e insumos agrícolas, além de mostras de animais e produtos regionais.

Não perca a 55ª edição da EXPOPARÁ, de 10 a 15 de outubro no Parque de Exposições Presidente Médici.

Explore o futuro do agronegócio, faça conexões e negócios promissores.

Mais informações com José Rafael Moura: (91) 992873563





LARANJA DO PARÁ GANHA MERCADOS

O ESTADO É O SÉTIMO PRODUTOR NACIONAL, IMPULSIONADO PELA AGRICULTURA FAMILIAR, ALÉM DOS INVESTIMENTOS EM PESQUISA. REGIÃO NORDESTE É DESTAQUE



■ DIEGO MONTEIRO

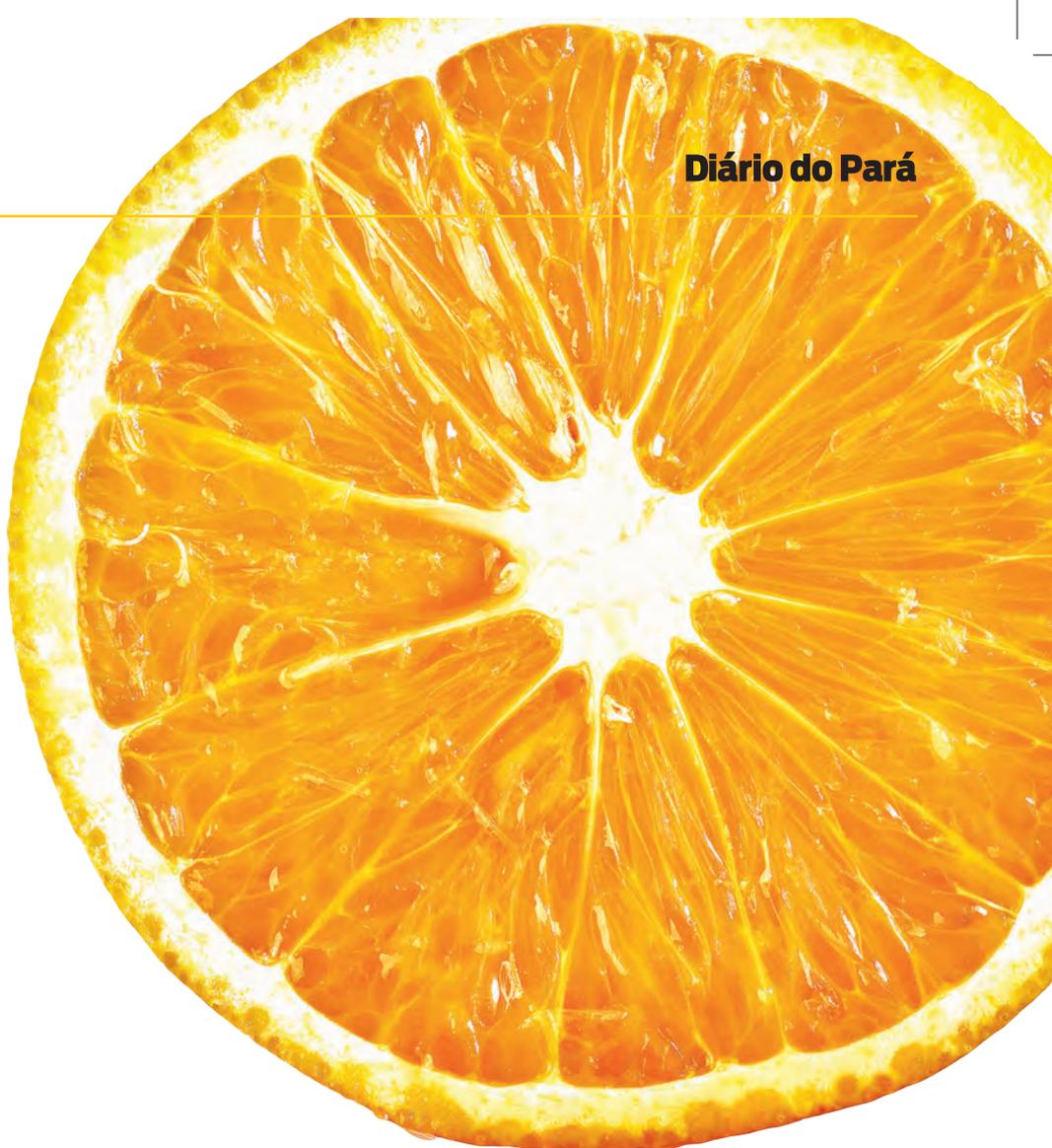
A laranja tem se destacado como um importante ator econômico no mercado paraense. O fruto tem o Pará como o sétimo maior produtor do Brasil nessa cultura. De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), a microrregião de Capitão Poço, situada no nordeste paraense, abrange 80% da área plantada, representando cerca de 16 mil hectares.

Valiosa por suas propriedades nutricionais, como em vitamina C e antioxidantes, a produção de laranja é capaz de suprir a demanda do território paraense e ainda fornecer para indústrias de estados como Sergipe, São Paulo, Maranhão, Piauí, Ceará, Amazonas e Amapá, tanto durante a safra quanto na entressafra, até encontrar o mercado internacional, sendo exportada, por exemplo, para a Europa.

Para valorizar ainda mais essa cultura, a Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca (Sedap) destaca um projeto de investimento do Governo do Pará de mais de R\$ 2 milhões, cujo objetivo é impulsionar iniciativas na agricultura familiar. Esse montante visa beneficiar mais de 100 famílias, com uma estimativa de produção significativa, cerca de 200 mil mudas de laranja por ano.

Alinhado a esse investimento, o gerente de fruticultura da Sedap, Geraldo Tavares, chama atenção para o projeto "Inovação Tecnológica da Citricultura", uma iniciativa voltada para capacitar especialistas na criação de mudas cítricas em ambientes protegidos. Esse método de cultivo ocorre sob telas e proteção plástica, mantendo as mudas fora do solo, como é requerido pela legislação vigente.

"Uma das características que chamam atenção do nosso território é pelo fato de que somos livres de doenças que são determinantes em outras regiões, como é o caso do sul e sudeste. Então nós não sofremos de enfermidades que atacam essa cultura. O Pará serve como uma zona de escape para que empresas de outras regiões do país, venham se alocar por aqui", afirma Geraldo.

**CLIMA**

Como bem lembrou o gerente da Sedap, o Pará tem crescido neste segmento e uma das justificativas está nas condições edafoclimáticas adequadas para a produção deste produto. Além disso, a inexistência de pragas e doenças, como Greening, a Pinta Preta e o Cancro Cítrico, registradas em outros estados, contribui para uma produção mais eficaz.

O Pará possui dois pólos citrícolas livres de Cancro Cítrico, como a já mencionada microrregião de Capitão Poço, abrangendo municípios como Garrafão do Norte, Irituia, Nova Esperança do Piriá e Ourém. Além disso, a região de Monte Alegre, que inclui municípios como Alenquer, Belterra, Mojuí dos Campos, Prainha e Santarém, também desfruta dessa vantagem.

Essa doença nada mais é do que uma praga que afeta todas as variedades de citros e é considerada umas das mais graves ameaças dessa cultura. Dada a sua natureza quarentenária, o comércio internacional de frutos cítricos é regu-

lamentado, e a ausência de medidas de erradicação impede o acesso a mercados livres dessa patologia.

Portanto, a ausência dessas doenças no Pará incentiva investimentos na área, considerando que o controle delas é dispendioso. "São Paulo, por exemplo, já teve que erradicar seis milhões de pés de laranja para controlar esse tipo de doença, e mesmo assim não conseguiu. E nós temos a capacidade de produzir oito mil toneladas do produto por mês, tranquilamente", disse. **agro pa**

NÚMEROS DA PRODUÇÃO DE CITRUS NO PARÁ (Referência de 2021)

Laranja - 387.570 toneladas
Limão - 159.588 toneladas
Tangerina - 17.800 toneladas

Fonte: Sedap



Mauro Bonna

✉ negocios@maurobonna.com.br

CHURRASCO

■ Um amigo paraense mandou carne de Bragus, da Fazenda Carioca, para o churrasco dominical de Lula. Sucesso no Alvorada.

CONFINAMENTO

■ Para atender novos mercados, Altair Burlamaqui, titular da Fazenda Carioca, em Castanhal, constrói uma estrutura de confinamento para 600 cabeças de Brangus.

CACAU

■ Elcy Gutzeit, rainha do cacau, cap da Fazenda Panorama, em Uruará, na Transamazônica, começou a instalar uma estrutura de turismo rural: chalés, piscina, casa de chocolate e uma imensa plantação de cacau no sistema agroflorestal. Quer criar a Rota da Cacau no Pará.

FLORESTA

■ Há 30 anos, a família Gutzeit, toca a Fazenda Panorama, em Uruará. Produz 400 toneladas de amêndoa de cacau ao ano, focada na sustentabilidade da floresta.

TREM

■ Robson Martins, da Fazenda Hotel Vitória, em Tracuateua, conclui projeto para protocolar no Ministério do Turismo, recriando o trecho da estrada de ferro Tracuateua-Bragança. Região da famosa farinha baguda.



FOTO: REPRODUÇÃO

CURIÓ

Uma das sensações do Hotel Fazenda Curió, de Maurício Acatauassu Teixeira, em Colares, é o carneiro de quatro chifres, da raça crioula Três Ilheiras. O policerismo é uma característica morfológica da raça.

VEROPA

■ Por 10 reais o quilo, cação ou tubarão sem cabeça e barbatanas decepadas, são vendidos diariamente no Ver-o-Peso. Segundo o ICMBio, 50% das espécies de tubarão estão na lista de risco de Extinção.

BARBATANA

■ O Pará é um dos maiores exportadores de barbatanas (nadadeiras) de tubarão. São valiosas no mercado global, principalmente o asiático, com preços que chegam a 1 mil dólares o quilo. São usadas no preparo de sopas e, também, na medicina tradicional.

SUCO

■ O suco de laranja vive uma escassez inédita no sudeste brasileiro, em função de questões climáticas. Por outro lado, o polo citrícola de Capitão Poço segue em pleno êxito com exportações, via Vila do Conde, para EUA e Europa.

LARANJA

■ A Citropar, com grande plantação de laranja doce em Capitão Poço, agora expandiu seu domínio para o município de Ourém, onde já plantou 1 milhão de plantas.

EXPOPARÁ

■ A Associação Rural da Pecuária do Pará, entidade com 70 anos de tradição, realizará de 9 a 15 de outubro, a ExpoPará 2023, no Centro de Exposições, Parque Presidente Médice, com entrada pela João Paulo II. A Feira reunirá as últimas novidades de tecnologia, cursos, gastronomia e comércio da agropecuária.

LEITE

■ Na ExpoPará 2023, haverá torneios leiteiro e produção de queijo com leite de búfala. Também, julgamentos de cavalo Mangalarga Machador e búfalos Murrah e Mediterrâneo. Muitos cursos técnicos do setor e uma grande churrascada na sexta, 13, seguido se show de música sertaneja.

CRIANÇA

■ No último dia da ExpoPará, no domingo dia 15, além de várias exposições de animais e produtos do agro, haverá passeios a Cavalos. Além de um parque temático.

AGRO

■ O Escritório Pinheiro Mendes Advogados traz a Belém a Grand Thorton, para falar sobre o Crescimento Sustentável do Agronegócio na Amazônia, no dia 25 de outubro. **agro pa**

DO PASTO AO PRATO, QUALIDADE GARANTIDA.



(91) 9 8226-5554 @faz.carioca Castanhal (PA)



negocios@maurobonna.com.br

@maurobonna
Baixe, gratuitamente, o aplicativo do Mauro Bonna.



OS DESAFIOS, DERRUBAMOS. A FLORESTA, MANTEMOS EM PÉ.

Enquanto a Amazônia sofre com os impactos negativos do desmatamento, **com mais de 600 mil hectares** de floresta perdidos nos últimos 9 meses*, nós da Agropalma seguimos na direção oposta, atuando de forma regenerativa e gerando **impacto positivo**.

- 🌿 Investimos intensamente na **conservação de mais de 64 mil hectares de reservas florestais** por meio do Programa de Proteção de Reservas Florestais.
- 🌿 Monitoramos com dedicação mais de mil espécies de animais, **protegendo 40 espécies em risco de extinção e 11 espécies endêmicas** do Centro de Endemismo de Belém, em colaboração com a CI-Brasil e a UFPA.

Acreditamos e provamos que é possível criar valor sem destruir.

*Terra Brasilis. "Análise - Amazônia Legal".
Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/alerts/legal/amazon/aggregated/>

Saiba mais sobre nossas
práticas sustentáveis:

